

USO E IMPORTÂNCIA DA COR NA PERCEPÇÃO DOS ARQUITETOS E URBANISTAS

SAMANTHA BALLESTE¹; ADRIANA VIEBRANTZ BRAGA²; VALMIR CANHADA JR.³; NATALIA NAOUMOVA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU - UFPEL - samantha_balleste@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU - UFPEL - arqui.adrianabraga@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU - UFPEL - vcanhada@terra.com.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU - UFPEL - naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata de questões relacionadas a aplicação da cor na arquitetura e no meio urbano (policromia urbana) na percepção de profissionais arquitetos e urbanistas. Faz parte de uma pesquisa maior, desenvolvida na disciplina de *Cor, Imagem e Cidade*, ofertada pela linha de pesquisa Avaliação e Percepção do Ambiente pelo Usuário do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL no período letivo 2017/1.

A cor é uma característica importante na arquitetura e no ambiente urbano, pois contribui para torna-lo esteticamente agradável e identificável (AGUIAR, 2003). A policromia urbana segundo França (1998) é “um componente da maior relevância qualificadora das características das cidades brasileiras”. No entanto, o processo de formação atual da policromia urbana arquitetônica é apontado pela literatura como um problemática (NAOUMOVA, 2009). Hoje, os responsáveis pela policromia urbana estão divididos em dois grupos antagônicos. De um lado, tem-se os profissionais arquitetos e urbanistas e demais profissionais da área, que possuem certa bagagem teórica e prática sobre a teoria das cores e implementam a policromia nos seus projetos. E do outro, proprietários e moradores das edificações que tentam individualizar seu imóvel, e profissionais com pouco ou nenhum conhecimento sobre cores.

Assim, o estudo em questão, tem como objetivo verificar a conduta dos profissionais arquitetos e urbanistas diante de questões pessoais, ambientais, conceituais, culturais e significativas relativas ao uso da cor. Busca identificar a percepção de tais profissionais em relação aos usos e importância das cores na arquitetura e no meio urbano, relacionando a cor a vários aspectos e sentimentos.

2. METODOLOGIA

Após a revisão de literatura, foi verificado que o método de coleta de dados ideal seria o “questionário”, pois é um método que permite coletar grandes quantidades de dados, que através da comparação e análise estatística, possibilitam produzir generalizações (REIS & LAY, 1995). O questionário aplicado para a pesquisa é composto por 20 questões e é dividido em 3 abordagens: (1) pessoas e meio urbano, (2) educação e (3) informações gerais sobre o respondente.

O questionário possui 12 perguntas de múltipla escolha, possibilitando ao respondente selecionar várias alternativas (Figura 01a), 5 perguntas correspondentes às escalas de diferencial semântico, escalas de 5 pontos (Figura 01b) (SOMMER & SOMMER, 2002) e 3 perguntas de respostas abertas (Figura 01c). Neste estudo, é analisada a primeira parte do questionário, “(1) pessoas e meio urbano”.

2. De quem você acredita que deveria ser a responsabilidade pela escolha das cores das edificações? (Marque até 2 opções)

☐ Arquiteto e Urbanista

☐ Designer

☐ Profissionais sem formação específica

☐ Órgãos públicos

☐ Comunidade

☐ Residente ou proprietário

☐ Outros: _____

a)

3. Qual o grau de importância da cor como um elemento para a identidade ou reconhecimento da sua cidade? (Utilize 1 para pouco importante e 5 para muito importante)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

b)

18. Cargo e função profissional: _____

c)

Figura 01: Exemplos de perguntas utilizadas no questionário: (a) múltipla escolha, (b) escala de diferencial semântico e (c) aberta. Fonte: autores.

Para a seleção dos respondentes, optou-se por adotar uma mostra de oportunidade, uma amostra de voluntários, composta por pessoas que estão dispostas a participar da pesquisa. Assim, foram aplicados 50 questionários a profissionais arquitetos e urbanistas. Os dados levantados foram introduzidos no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). E, posteriormente, geradas tabelas e gráficos de dados correspondentes às respostas obtidas (Tabela 01).

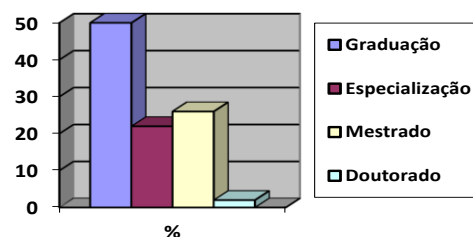
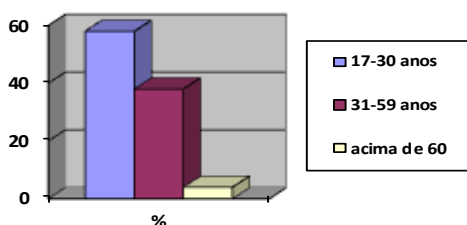
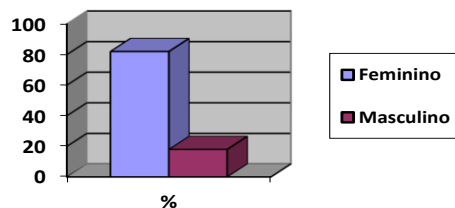
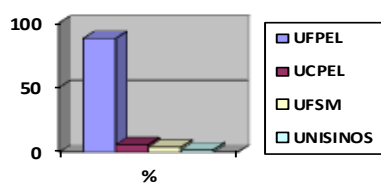
Qual o grau de importância da cor como um elemento para a identidade ou reconhecimento da sua cidade?		
Frequência	Número de Respostas	Percentual Cumulativo
Muito pouco importante	1	2.0
Pouco importante	6	12.0
Indeferido	9	18.0
Importante	14	28.0
Muito importante	20	40.0
Total	50	100.0

Tabela 01: Tabela gerada para a pergunta 3 do questionário. Fonte: autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar os gráficos gerados pelo programa SPSS, foram obtidos como resultados as afirmações a seguir:

(1). Quanto aos respondentes, participaram deste estudo arquitetos e urbanistas, em sua maior parte graduados pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL-88%, UCPEL-6%, UFSM-4% e UNISINOS-2%), autônomos (68%) e do sexo feminino (Feminino-82%, Masculino-18%). A faixa-etária predominante dos respondentes foi de 17-30 anos (17-30 anos-58%, 31-59 anos 38% e acima de 60 anos-4%). A maior parte dos respondentes apenas concluíram a graduação (Graduação-50%, Especialização-22%, Mestrado-26% e Doutorado-2%), e a maior parte entre 2000-2009 (1980/1989-8%, 1990/1999-10%, 2000/2009-48% e 2010/2017-34%)



(2). Quando perguntados sobre os atuantes na escolha das cores, “Quem você acha que é o maior atuante na escolha da cor presente no meio urbano? **(Marque até 2 opções)**”. Os profissionais responderam que os maiores atuantes na escolha da cor presente no meio urbano são em primeiro lugar o residente ou proprietário (74%), e em segundo lugar o arquiteto e urbanista (36%). No entanto, 94% dos respondentes afirmaram que a responsabilidade pela escolha das cores das edificações deveria ser em primeiro lugar do arquiteto e urbanista, e em segundo lugar, do residente ou proprietário (28%).

(3). Quando perguntados sobre o grau de importância da cor como um elemento para identidade ou reconhecimento da sua cidade, “Qual o grau de importância da cor como um elemento para a identidade ou reconhecimento da sua cidade? **(Utilize 1 para pouco importante e 5 para muito importante)**”, 68% dos respondentes consideraram importante ou muito importante.

(4). Quando perguntados sobre a primeira relação que fazem quando pensam em cor aplicada à arquitetura, “Com qual dos itens a seguir ocorre a primeira relação que você faz quando pensa em cor aplicada à arquitetura? **(Marque 1 opção)**”, 70% dos respondentes marcaram a opção referente as fachadas das edificações.

(5). Na questão sobre a importância da cor com relação a alguns aspectos específicos, “Como você avalia a importância da cor na arquitetura com relação aos itens abaixo? **(Utilize 1 para pouco importante e 5 para muito importante)**”, os profissionais responderam da seguinte maneira: 86% consideram o efeito decorativo importante ou muito importante; 74% consideram a expressão de um sentimento importante ou muito importante; 92% consideram a cor como parte do conceito de projeto importante ou muito importante; 56% consideram a cor como um elemento funcional de projeto como importante ou muito importante; e, 90% consideram a cor como determinante na percepção da volumetria como importante ou muito importante.

(6). Quando perguntados em qual estágio do processo de projeto consideram fundamental o uso da cor, “Em que estágio do processo de projeto você considera a escolha da cor fundamental? **(Marque até 2 opções)**”, os profissionais responderam em primeiro lugar o conceito (60%), e em segundo lugar a volumetria (46%). Estes dados foram confirmados na pergunta seguinte, onde 42% dos respondentes afirmaram trabalhar com a cor no estágio de conceito e outros 42% no estágio de volumetria.

(7). Quando perguntados sobre os itens que deveriam ser considerados para trabalhar o uso da cor em projeto arquitetônico, “Em que estágio do processo de projeto você costuma trabalhar com o uso da cor? (**Marque até 2 opções**)”, a opção entorno e ambiente construído ficou em primeiro lugar, correspondendo a 70% dos respondentes, e em segundo lugar ficou o contexto histórico e cultural, correspondendo a 40% dos respondentes.

(8). Na questão sobre a avaliação do uso da cor com relação a alguns aspectos em função de sua importância nos projetos de arquitetura, “Quais os itens que deveriam ser considerados para trabalhar o uso da cor em projeto arquitetônico? (**Marque até 2 opções**)”, os profissionais responderam da seguinte maneira: 62% consideram a escolha pessoal do arquiteto relativamente importante; 64% consideram a preferência do cliente como importante ou muito importante; 78% consideram o contexto histórico e cultural como importante ou muito importante; 50% consideram condições climáticas e geográficas como importante ou muito importante; e, 76% consideram o estilo do prédio como importante ou muito importante.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados levantados e analisados, foi possível verificar que os arquitetos e urbanistas possuem visões semelhantes sobre o uso da cor. A cor na arquitetura e meio urbano é considerada como importante ou muito importante em quase todos os aspectos estudados. Assim, através do levantamento e análises realizadas, busca-se contribuir, de forma preliminar, em pesquisas relacionadas ao tema da policromia urbana.

Nem sempre o Arquiteto e Urbanista escolhe as cores com base claramente técnica na Teoria das Cores, em várias oportunidades esta escolha acontece de forma subjetiva a partir das aspirações dos clientes e sua bagagem profissional, resultando uma opção baseada na técnica, na arte e no sentimento dos envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. Planear e projectar a conservação da cor na cidade histórica: experiências havidas e problemas que subsistem. In: **Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios** - Lisboa: LNEC, Anais eletrônicos, 2003.

FRANÇA, R. A. A sistematização cromática e a ordenação da paisagem no bairro Bomfim em Salvador. **Sinopses**, n.29, pp. 5-26, 1998.

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. 2009. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REIS, A. & LAY, M. C. As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. In: **III Encontro Nacional – I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**. ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Gramado, 1995.

SOMMER, R. & SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. Fifth Edition: Oxford, 2002.